

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E TRABALHO: PANORAMA DAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL (1991-2023)

Fernanda de Azeredo Caldas Coutinho

Coutinho, F. A. C.

PPGPS/UENF

Carla Cazelato Ferrari

Ferrari, C.C.

PPGPS/UENF

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade, Educação Especial, Trabalho.

INTRODUÇÃO

O estudo investiga as interlocuções acadêmicas e políticas nas pesquisas sobre Trabalho e Educação Especial, justificadas pelo fato de que, no Brasil, as primeiras iniciativas de reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência surgiram nas décadas de 1960 e 1970. A agenda de políticas públicas, porém, ganhou maior impulso a partir da transição democrática nos anos 1980, com a ampliação das ações em educação, saúde, infraestrutura, seguridade social, habitação, cultura, esporte, lazer e trabalho.

OBJETIVO

A pesquisa tem como objetivo identificar e analisar o movimento tendencial de produção de conhecimento a partir do levantamento de teses e dissertações do banco de dados da CAPES publicados entre o período de 1991 a 2023, e se apoiará nas contribuições do Materialismo Cultural de Raymond Williams (1980), por meio da análise das especificidades da produção cultural e bibliográfica que propicia ir além da estrutura interna ou técnica das produções, pois significa resgatar a experiência histórica e política que propiciou moldar a forma das obras e deram origem a determinados valores e significados.

METODOLOGIA

A investigação fundamenta-se na análise de 369 resumos de teses e dissertações disponíveis no Catálogo da CAPES, levantados com os descritores

“Deficiência” e “Trabalho” combinados pelo operador booleano AND. Os dados foram organizados em planilha Excel e processados no software estatístico SPHINX IQ2, considerando os seguintes indicadores: campo temático, ano de publicação, autoria institucional, instância administrativa, região, grau da produção, tipo de deficiência e sujeito da pesquisa.

RESULTADOS

A organização inicial dos dados permitiu verificar a distribuição crescente e contínua das pesquisas nos últimos 32 anos, sendo que até o ano 2000 foram identificadas apenas 13 investigações; entre 2000 e 2010, somaram-se 101; e, no período de 2011 a 2023, 255 investigações. Esses números correspondem, em média, a 1,4 pesquisas anuais no primeiro período, 10 no segundo e 21 no terceiro.

CONCLUSÃO

Constata-se a tendência crescente de interlocução entre trabalho e deficiência, prevendo-se o aprofundamento da análise dos demais dados para delinear o panorama desses estudos.

EIXO TEMÁTICO: 12 – Trabalho e Direitos das Pessoas com Deficiência: experiências e intervenções nos territórios.

FONTE DE FINANCIAMENTO: FAPERJ - Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro.